

**SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA: ESTUDO COMPARATIVO DAS
EMPRESAS DO SEGMENTO DE PAPEL E CELULOSE LISTADAS NA B3**

**CORPORATE SUSTAINABILITY: A COMPARATIVE STUDY OF THE PAPER
AND CELLULOSE COMPANIES LISTED ON B3**

Célio Inácio Alves Lopes Júnior

<https://orcid.org/0000-0001-6197-451X>

E-mail: celiojuniorjunior@hotmail.com

Bacharel em Ciências Contábeis (UERN)

Mariza Camila de Miranda

<https://orcid.org/0000-0001-8117-4253>

E-mail: mariza.camila@hotmail.com

Especialista em IFRS (UERN)

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

<https://orcid.org/0000-0002-8151-696X>

E-mail: italocarlos25@gmail.com

Mestre em Administração e Controladoria (UFC)

Géison Calyo Varela de Melo

<https://orcid.org/0000-0002-8520-4605>

E-mail: geisoncalyo@hotmail.com

Mestre em Administração e Controladoria (UFC)

RESUMO

O propósito desta pesquisa foi verificar quais empresas do ramo de papel e celulose, listadas na B3 S.A., integrantes da carteira do ISE 2019, período base 2018, investiram em sustentabilidade corporativa no triênio 2016-2018. A amostra foi definida por seis empresas do ramo de papel e celulose, listadas na B3 S.A. O segmento de papel e celulose foi escolhido por apresentarem processos que agridem a natureza. Foi realizado um levantamento e checagem de documentos (Relatórios da Administração, Notas Explicativas, dentre outros) das empresas do referido ramo. Os resultados demonstraram que as empresas que mais investiram em sustentabilidade corporativa no período estudado são aquelas que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Verificou-se ainda que há uma relação direta na forma como as empresas evidenciam suas informações socioambientais com o fato de estarem inseridas nos segmentos especiais de listagem da B3 S.A.

Palavras-chave: Sustentabilidade corporativa. Índice de sustentabilidade empresarial. Papel e celulose.

ABSTRACT

The purpose of this research was to verify which companies in the paper and cellulose sector, listed on B3 S.A., members of the ISE 2019 portfolio, base period 2018, invested in corporate sustainability in the 2016-2018 triennium. The sample was defined by six companies in the paper and cellulose sector, listed on B3 S.A. The paper and cellulose segment was chosen

because they present processes that attack nature. A survey and checking of documents (Management Reports, Explanatory Notes, among others) of the companies in that branch was carried out. The results showed that the companies that most invested in corporate sustainability in the period studied are those that are part of the Corporate Sustainability Index (ISE). It was also found that there is a direct relationship in the way companies disclose their socio-environmental information with the fact that they are inserted in the special listing segments of B3 S.A.

Keywords: Corporate sustainability. Corporate sustainability index. Paper and Cellulose.

1 INTRODUÇÃO

No período que antecedeu os anos 60, os empresários não davam muita relevância em estreitar os laços entre os negócios e a ética. A essência da responsabilidade social nos negócios era de que o povo precisaria trabalhar duramente com o intuito de ser bem sucedido (LANTOS, 2001). Com o passar do tempo, o mundo dos negócios foi abalado por vários fatores, como catástrofes ambientais, conflitos armados e modificações nas camadas da sociedade, tornando os problemas socioambientais mais evidentes (MACHADO *et al.*, 2012).

As complicações ao meio ambiente que ocasionam destruição global irremediável têm chamado atenção da sociedade, das repartições públicas e das organizações empresariais (BENITES; POLO, 2013). Assim, a sociedade passou a exigir um proceder mais responsável das organizações em geral que lidam com atividades de risco ambiental, devido à degeneração ambiental (DIAS *et al.*, 2014). Deste modo, diferentes grupos sociais, especialmente os de vigilância corporativos e regulamentares, pressionam cada vez mais as empresas, no sentido de elas tornarem-se mais responsáveis com o meio ambiente (PETRY; FERNANDES, 2014).

Neste panorama, o termo sustentabilidade tem sido mencionado e evidenciado de forma incisiva no século 21, tornando-se assim, um pacto evolutivo da sociedade em busca de um mundo mais abastado e digno, nos quais os triunfos culturais e o ecossistema são devidamente conservados para as gerações futuras (DYLLICK; HOCKERTS, 2002). Assim, a sustentabilidade corporativa preocupa-se com fatores ambientais e sociais nas relações comerciais entre as pessoas (VAN MARREWIJK, 2003).

Os especialistas indicam que o estímulo que levam as empresas a aderirem de forma voluntária a iniciativa de sustentabilidade, como por exemplo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), é o ganho de credibilidade (ORSATO *et al.*, 2015). Por isso, os investimentos em medidas que promovam a sustentabilidade corporativa acarretam em melhoria nos futuros resultados e incrementam o valor de mercado da empresa (MILANI FILHO, 2008).

A temática sustentabilidade corporativa foi alvo de estudo de alguns pesquisadores, tais como Petry e Fernandes (2014), Bortolatto (2017), Slomp *et al.* (2018), em que foi constatado certa dificuldade em se obter informações claras das empresas, se estas investiam pouco ou não realizavam investimentos em sustentabilidade corporativa. Diante dos dados apurados, foi evidenciado que existe uma carência de informações relacionadas ao tema.

Desse modo, considerando que a empresa que opta por investir em sustentabilidade corporativa – a qual permite a interação de forma harmônica dos aspectos ambientais, sociais e econômicos –, faz com que suas informações estejam dispostas de maneira clara e eficiente, objetivando alcançar um aumento em seu valor de mercado, surge a seguinte problemática: Quais empresas do ramo de papel e celulose, listadas na B3 S.A., integrantes da carteira do ISE 2019, período base 2018, mais investiram em sustentabilidade corporativa no triênio 2016-2018?

O segmento de papel e celulose foi escolhido tendo em vista que as empresas pertencentes a este ramo detêm processos demasiadamente poluidores, sendo enquadradas pelos órgãos de fiscalização ambiental como uma das principais responsáveis pela extenuação dos elementos da natureza disponíveis no planeta, tendo como exemplo, a madeira (BORTOLATTO, 2017).

Destarte, o objetivo geral dessa pesquisa consiste em verificar quais empresas do ramo de papel e celulose, listadas na B3 S.A., integrantes da carteira do ISE 2019, período base 2018, investiram em sustentabilidade corporativa no triênio 2016-2018. Para o alcance do objetivo geral, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: (i) evidenciar quais empresas do ramo de papel e celulose, listadas na B3 S.A., são elegíveis - carteira do ISE 2019, período base 2018; (ii) identificar as empresas do ramo de papel e celulose, listadas na B3 S.A., integrantes da carteira do ISE 2019, período base 2018, que mais investiram em sustentabilidade corporativa no triênio 2016-2018; (iii) identificar de que forma estas informações (investimentos em sustentabilidade corporativa no triênio 2016-2018) são evidenciadas; e (iv) analisar se a Governança Corporativa influencia na divulgação ambiental.

Com os resultados dessa pesquisa espera-se contribuir de forma direta para o meio acadêmico, visto que os dados coletados servirão de apoio para futuras pesquisas na área de contabilidade socioambiental e também para o avanço em investigações que possibilitem destacar a quantidade de empresas listadas na B3 S.A., que dão preferência em serem elegíveis – carteira do ISE. E, de forma indireta, ao evidenciar quais empresas estão divulgando suas informações socioambientais de maneira clara e precisa.

Para evidenciar a pesquisa em questão, organizou-se este trabalho além desta introdução com o referencial teórico, que está subdividido em três pontos: contabilidade socioambiental, evidenciação das informações ambientais e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). No terceiro momento, está caracterizada a metodologia que foi disposta para se alcançar o objetivo geral, bem como os objetivos específicos. O quarto ponto, por sua vez, apresenta a análise dos resultados e o quinto e último tópico expõe as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

De acordo com Souza e Costa (2012), compete à contabilidade a elaboração de critérios de medição e registro que possibilitem acompanhar a relação da empresa com o meio ambiente, e ainda de que maneira se sucede a ascensão patrimonial e econômica de tal laço ao longo do tempo. Deste modo, Souza e Costa (2012), afirmam que a contabilidade tem progredido de maneira a propiciar o estudo e o controle do patrimônio socioambiental (bens, direitos e obrigações afetos à sociedade e meio ambiente) das organizações.

A entidade necessita se adequar às novas exigências de modo a tornar transparentes seus estímulos em favor da sociedade e do meio ambiente, priorizando a divulgação de atitudes ligadas ao progresso sustentável e a exposição de ativos, custos e despesas ligadas à área socioambiental (SOUZA; COSTA, 2012). Visto que, para Brito e Lombardi (2007 *apud* SOUZA; COSTA, 2012), muitos grupos, de diferentes formas, têm discutido sobre desenvolvimento sustentável.

Segundo Silva e Rios (2014), a contabilidade possui ferramentas aptas para evidenciar informações de cunho ambiental e apresentar como esses informes abalam a conjuntura financeira e econômica das organizações e o compromisso socioambiental que elas detêm, apesar de alguns impasses relacionados às restrições das normas contábeis na forma como

divulgam os fatos ambientais, avaliação e classificação de alguns ativos e evidenciação e mensuração de obrigações e direitos ambientais.

A contabilidade detém, entre outras, três funções consideráveis, que são: identificação, mensuração e divulgação. Esta última, que no meio acadêmico tem sido bastante discutida, de modo a associar o nível de divulgações de caráter socioambiental com volume de recursos que são disponibilizados para a empresa, retorno sobre investimentos, desempenho em um determinado período, dentre outros (ROVER *et al.*, 2012).

Conforme Feitosa (2018), a contabilidade socioambiental tem como objetivo realizar a mensuração, controle e demonstrar economicamente ativos e passivos ambientais que resultam dos impactos socioambientais negativos decorrentes da atividade das organizações econômicas, bem como possui a finalidade de operacionalizar técnicas, práticas e conceitos que desvendem o desempenho ambiental e social das empresas.

A contabilidade ambiental, semelhante à sua ciência no formato padrão, tem por desígnio controlar e registrar as ações feitas pela empresa, mas com uma visão menos englobante dos fatores monetários e um olhar mais minucioso em relação às consequências das atuações cometidas ou a cometer que possam vir gerar efeitos para o ambiente, e à maneira como isso será representado pela contabilidade em seus passivos, ativos e patrimônio líquido (ANTONOVZ, 2014).

A contabilidade é a ciência que estuda a mensuração do patrimônio das organizações e das variações que ocorrem nele, nesta conjuntura, o papel da contabilidade é efetuar a evidenciação das informações sobre eventos e fatos, externos e internos às empresas, que de alguma maneira possam afetar o patrimônio delas e o meio ambiente (MONTEIRO; FERREIRA, 2007).

2.2 EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Para Gray e Bebbington (2001 *apud* ROVER *et al.*, 2012), ao longo dos anos 90, a disseminação da informação ambiental tornou-se um objeto de grandiosa notoriedade, configurando-se como uma das principais demonstrações de interação entre o meio ambiente e as empresas, o que é um acontecimento memorável, visto que permaneceu, em geral, como uma ação voluntária.

A maneira como se evidencia a informação ambiental tem sido bastante discutida no âmbito acadêmico, de forma que se procura notar a relevância do assunto nos relatórios exibido pelas empresas (SILVA *et al.*, 2009). Sendo assim, conforme Monteiro e Ferreira (2007), tal evidenciação vem ao encontro dos princípios e objetivos da contabilidade, reverenciando a ética nos negócios, o comprometimento da empresa com o desenvolvimento sustentável e transparência na relação com os *stakeholders*.

Nas demonstrações contábeis, a evidenciação da informação ambiental, ainda é algo atípico (sendo rara para alguns autores). De forma sistêmica, as empresas não divulgam tal informação, o que mostra desinteresse ou desconhecimento sobre esta face da responsabilidade social. Esta divulgação tende a ser mais frequente quando existem leis mais rigorosas, ou quando existe pressão por parte da sociedade (MONTEIRO; FERREIRA, 2007).

Segundo Epstein (2003), no decorrer dos 40 anos averiguados em sua pesquisa, não houve melhoria na qualidade da divulgação, diante disto sugere o aprimoramento da transparência e do *disclosure*, bem como a necessidade de integração das questões socioambientais nas decisões da gerencia. Embora tenha acontecido um acréscimo no número de empresas que executam relatórios ambientais e sociais.

Vale ressaltar que Dias *et al.* (2014), pontuam que a evidenciação das informações de cunho socioambiental, se dá pelo fato de que existe uma cobrança por parte da sociedade em geral, que requer das organizações que possuem atividade de risco ambiental, por causa da degradação do meio ambiente e os riscos a ele oferecidos.

Observando o que diz Berthelot, Cormier e Magnan (2003), um conjunto de informações que descreve o passado, presente e futuro da gestão ambiental e desempenho das empresas, assim como as decisões ambientais e implicações financeiras das ações, definem *disclosure* ambiental. Nesse agrupamento de informações, existem as compulsórias e as voluntárias, sendo que estas são baseadas em recomendações e diretrizes, enquanto aquelas são exigidas por regulamentos e leis. No Brasil, o *disclosure* é considerado voluntário, pois não há obrigação de realização da evidenciação ambiental (ROVER *et al.*, 2012).

As entidades empresariais, no que diz respeito à disseminação das informações de caráter ambiental, vêm apresentando cada vez mais certa preocupação sobre o assunto, fato este evidencia tanto aspectos negativos, quanto positivos. Os pontos positivos são peculiares às providências de fixação de tecnologia limpa, que provocam diante da sociedade e demais usuários uma imagem boa da empresa. Enquanto os pontos negativos, como a poluição atmosférica e sonora, bem como a falta de tratamento de efluentes, causam vários estragos ambientais, e ainda por cima deteriora a imagem da sociedade empresarial, podendo levar a indenizações e multas (ANTONOVZ, 2014).

Valorizando a relevância das informações ambientais disseminadas, Berthelot, Cormier e Magnan (2003), diz que os investidores se importam com o *disclosure* voluntário e que as demonstrações financeiras, no processo decisório, não são as únicas fontes de dados usadas nos processos de decisão. Nesta linha, Romano *et al.* (2015), revela que as companhias devem procurar meios de mensuração e divulgação dos resultados em teor financeiros de ações que tiveram origem na gestão socioambiental.

A evidenciação das práticas e estratégias de cunho sustentável pelas empresas é denominado *disclosure* socioambiental, e está imediatamente ligado aos *stakeholders*, porque estes acabaram demandando mais *accountability* das empresas no sentido de suas ações sustentáveis (MACHADO *et al.*, 2012). Diante disto, pressupõe-se que a dinâmica eficiente da empresa e do mercado necessita da fluidez de informações entre ela e os *stakeholders* (SANTANA *et al.*, 2015).

A falta de evidenciação ambiental pode acabar prejudicando a empresa, já que cada vez mais os investidores estão buscando organizações empresariais que sejam bastante sustentáveis e que apresentem tais informações nos Relatórios de Sustentabilidade e em suas demonstrações, sendo elas negativas ou positivas em relação ao meio ambiente. Para os impactos negativos, que elas possam divulgar maneiras e projetos que minimizem ou até extinguem essas consequências ao meio ambiente. Visando assim, tornar-se uma empresa responsável socialmente (SLOMP *et al.*, 2018).

2.3 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)

Existem vários meios de se avaliar o desempenho ambiental e social das empresas. As bolsas de valores utilizam como método, os índices, que propiciam a comparação entre empresas e subsidiam os *stakeholders* no momento da tomada de decisão. De forma sistêmica, os índices de sustentabilidade mostram como as empresas listadas no mercado de capitais, estão comprometidas com a responsabilidade socioambiental (ORSATO *et al.*, 2015).

A sustentabilidade das empresas, geralmente é apreciada por índices de sustentabilidade das diversas bolsas de valores no mundo. Assim, destacam-se os índices FTSE4Good, em

Londres; o *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI) dos Estados Unidos; o JSE em Joanesburgo, na África do Sul; e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), no Brasil. O ISE tem por finalidade propiciar um ambiente de investimentos coadunável com as demandas do desenvolvimento de forma sustentável da sociedade atual (GUIMARÃES; PEIXOTO; CARVALHO, 2017).

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi criado em 2005, com o intuito de criar um ambiente harmonizável com as demandas de desenvolvimento sustentável e incentivar a responsabilidade socioambiental das Entidades Empresariais. A fim de analisar o desempenho das empresas listadas na Bolsa com relação as questões sustentáveis, parte-se do princípio do *triple bottom line*, que abrange a avaliação de fatores econômico-financeiros, sociais e ambientais de forma integrada (BENITES; POLO, 2013).

O ISE é um indicador de ações expedidas por empresas lucrativas que demonstram alto grau de compromisso com questões sustentáveis e responsabilidade social (MACHADO *et al.*, 2012). Ele foi criado baseado no conceito de *Triple Bottom Line*, que compreende a verificação de fundamentos sociais, ambientais e econômico-financeiros de forma coesa (B3 S.A., 2015).

Para Milani Filho (2008), o ISE é formado por empresas abertas, designadas por disporem práticas de responsabilidade social sob as seguintes perspectivas: ambiental, social, econômico-financeiro, natureza dos produtos e governança corporativa. Diante disso, Van Marrewijk (2003), ressalta que dentre os fatores que incentivam a sustentabilidade corporativa destacam-se as questões sobre responsabilidade social, o zelo pelo planeta e a potencialidade do homem serem tão significativas.

Segundo Silva e Lucena (2019), o ISE tem como plano primordial, a reflexão do retorno de uma carteira formada por ações de empresas que são reconhecidas por serem comprometidas com a sustentabilidade empresarial e a responsabilidade social e, também, que operem como motivadoras de boas práticas no âmbito empresarial do Brasil. Apontado como um *benchmark*, ou seja, marca referencial, o ISE é fundamentado em equilíbrio ambiental, governança corporativa, eficiência econômica e justiça social.

O ISE foi concebido junto com critérios de governança corporativa, tendo como modelo o índice da Bolsa de *Johannesburg* (JSE) (SILVA *et al.*, 2009). Segundo Gonçalves, Pirani e Borger (2007 *apud* SILVA *et al.*, 2009), a forma de seleção das empresas é por intermédio de questionários que são analisados e avaliados por empresas especializadas e ou agências, que fazem a consolidação, organização e conferência das informações prestadas pelas empresas.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, o presente estudo classifica-se como descritivo, visto que irá comparar as empresas do ramo de papel e celulose, listadas na B3 S.A., integrantes da carteira do ISE 2019, período base 2018, investiram em sustentabilidade corporativa no triênio 2016-2018. Já com relação à tipologia dos procedimentos é classificada como documental, tendo em vista que foram consultados documentos das empresas do ramo de papel e celulose disponibilizados pelo *site* da B3 S.A.

Sobre a abordagem do problema, a pesquisa enquadra-se como qualitativa, tendo em vista que a análise será realizada mediante a técnica de análise de conteúdo. Para Beuren (2013), na contabilidade apesar de trabalhar muito com números, não se pode esquecer que é uma ciência social e não exata, justificando a relevância da utilização de uma abordagem qualitativa. Sobre a associação com o tempo pode ser definida como longitudinal já que os dados utilizados foram em vários períodos de tempo (2016-2018).

Para se chegar ao objetivo da pesquisa, a coleta de dados se deu através de um levantamento e checagem de documentos das empresas do ramo de papel e celulose, disponibilizados pelo *site* da B3 S.A, sendo eles: Relatórios de Sustentabilidade, Demonstrações Financeiras Padronizadas, Notas Explicativas e Relatórios de Administração.

Para tanto, foi feita a leitura dos referidos documentos, recorrendo-se como técnica a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2011), consiste em um método que pode ser utilizado para analisar cada expressão de indivíduo ou de um grupo, neste caso um grupo empresarial. Com vista a facilitar o entendimento, os dados são apresentados através de tabelas dos programas *Microsoft Word* e *Excel* (versão *Windows* 2013).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Devido aos diferentes perfis de sociedades empresariais e a fim de alavancar o mercado brasileiro de capitais, permitindo maior transparência das informações sobre Governança Corporativa das empresas por parte dos *stakeholders*, era necessário ter segmentos apropriados conforme os mais variados aspectos dessas empresas. Surge então à ideia da B3 S.A. sobre os segmentos especiais de Governança Corporativa, que são eles: Novo Mercado, Nível 1, Nível 2, Bovespa Mais e Bovespa Mais Nível 2 (B3 S.A., 2020).

No segmento especial Novo Mercado, que foi projetado no ano de 2000, criou-se um padrão de Governança Corporativa sobremodo distinto, tendo como principal característica a adoção voluntária, por parte das empresas, de práticas de Governança Corporativa adicionais às que são determinadas pelas leis brasileiras. No Nível 1, as empresas pertencentes a este segmento, têm que seguir hábitos que propiciem o acesso às informações pelos *stakeholders* e a transparência. A seguir, no Nível 2, de forma bem sucinta, é análogo ao Novo Mercado. No entanto, no segmento Bovespa Mais visa estimular o desenvolvimento de pequenas e médias empresas mediante mercado de capitais. Por fim, o segmento especial Bovespa Mais Nível 2, segue os mesmos critérios do Bovespa Mais (B3 S.A., 2020).

Assim, para o alcance do objetivo do trabalho, no Quadro 01, inicialmente, apresentam-se as informações gerais sobre as empresas que compõem a amostra do estudo, demonstrando-se o segmento de listagem de Governança Corporativa que as companhias estão inseridas e se participam do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

Quadro 1 – Informações gerais sobre as empresas da amostra

Empresa	Segmento de listagem	Participa do ISE
Irani Papel e Embalagem S.A.	Mercado Tradicional	Não
Cia Melhoramentos de São Paulo S.A.	Mercado Tradicional	Não
Klabin S.A.	Nível 2	Sim
Santher Fab de Papel Sta Therezinha S.A.	Mercado Tradicional	Não
Suzano Holding S.A.	Mercado Tradicional	Sim
Suzano S.A.	Novo Mercado	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na pesquisa foi evidenciado, conforme Quadro 1 acima, que apenas duas empresas fazem parte dos segmentos especiais de listagem, sendo elas: Klabin S.A., pertencente ao segmento de listagem Nível 2 e Suzano S.A., inserida no segmento de listagem Novo Mercado.

Em seguida, no Quadro 02, elucida-se o tipo de informação divulgada pelas companhias, isto é, se estas evidenciam suas informações de forma quantitativa e qualitativamente.

Quadro 2 – Tipo de informação divulgada

Empresa	Quantitativa			Qualitativa		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Irani Papel e Embalagem S.A.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Cia Melhoramentos de São Paulo S.A.	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
Klabin S.A.	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Santher Fab de Papel Sta Therezinha S.A.	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Suzano Holding S.A.	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Suzano S.A.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Vale destacar que a maioria das empresas do ramo de papel e celulose têm divulgado suas informações de caráter socioambiental, de forma qualitativa e também quantitativa,

destacando-se as duas empresas pertencentes ao segmento especial de listagem da B3 S.A., Klabin S.A. e Suzano S.A. Nota-se também que a empresa Irani Papel e Embalagem S.A. não inserida no segmento especial de listagem da B3 S.A., divulgou no triênio 2016-2018, mesmo que de forma singela, suas informações de cunho ambiental.

Corroborando com a pesquisa, de forma sistêmica, no estudo de Almeida *et al.* (2012) constatou-se que as empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), exibem uma média de evidenciação de informes socioambientais acima das empresas que não fazem parte de tal índice.

Verificando-se quais empresas divulgaram suas informações de maneira quantitativa monetária, na Tabela 1 apresenta-se a quantificação destas informações, isto é, quantas vezes a empresa divulgou tais informações no período analisado.

Tabela 1 – Divulgação de informação quantitativa monetária

Divulgação de informação quantitativa (R\$)	2016	2017	2018
Irani Papel e Embalagem S.A.	7	6	5
Klabin S.A.	1	2	0
Suzano S.A.	2	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Apesar de o resultado mostrar que a empresa Irani Papel e Embalagem S.A. se destacou mais em divulgar uma maior quantidade de informações quantitativa monetárias, o investimento em Sustentabilidade Corporativa foi aquém das duas empresas que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), Klabin S.A. e Suzano S.A., integrantes dos segmentos especiais de listagem, Nível 2 e Novo Mercado, respectivamente.

Em 2016, a empresa Irani Papel e Embalagem S.A. investiu R\$ 6.724.952,99 em Sustentabilidade Corporativa, enquanto as empresas Klabin S.A. e Suzano S.A., investiram R\$ 21.820.000,00 e R\$ 178.765.158,00, respectivamente. Em 2017, a empresa Irani Papel e Embalagem S.A. investiu R\$ 888.580,39, enquanto a empresa Klabin S.A. emitiu um alto volume de títulos verdes, no mercado internacional, levantando R\$ 1.600.000.000,00, com o objetivo de realizar implantação de projetos e meios capazes de resultar benefícios ao meio ambiente e a empresa Suzano S.A., por sua vez investiu R\$ 27.000.000,00. Já em 2018, pela pesquisa realizada, não foi possível obter dados monetários da empresa Klabin S.A., mas a empresa Suzano S.A., investiu R\$ 57.000.000,00, enquanto a empresa Irani Papel e Embalagem S.A. investiu R\$ 6.132.427,00.

No Quadro 3 evidencia-se o formato de documento utilizado pelas companhias para a divulgação de suas informações de natureza socioambiental, isto é, se as emitem através do

relatório de administração, relatório anual, relatório de sustentabilidade ou notas explicativas, sendo estes os documentos mais comuns para esse tipo de evidenciação.

Quadro 3 – Tipo de documento de divulgação da informação

Empresa	Tipo de documento		
	2016	2017	2018
Irani Papel e Embalagem S.A.	RA, NE e RS	RA, NE e RS	RA, NE e RS
Cia Melhoramentos de São Paulo S.A.	RS	RS	-
Klabin S.A.	RA, NE e RS	RA, NE e RS	RA, NE e RS
Santher Fab de Papel Sta Therezinha S.A.	Site da empresa	Site da empresa	Site da empresa
Suzano Holding S.A.	NE e site da empresa	Site da empresa	Site da empresa
Suzano S.A.	RA, NE e RS	RS	RS

Nota: RA – Relatório da Administração, NE – Notas Explicativas e RS – Relatório de Sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O tipo de documento que mais se sobressaiu dos demais foi o relatório de sustentabilidade. Percebeu-se na pesquisa que este tipo de documento traz informações mais completas e detalhadas sobre os tipos de investimentos de caráter socioambiental, demonstrando assim o interesse e preocupação da empresa em informar aos *stakeholders*, o andamento de sua gestão socioambiental, tanto internamente com os funcionários, como externamente, interagindo assim com a comunidade local. Este resultado alinha-se aos achados da literatura, na medida em sinaliza o relatório de sustentabilidade como o documento mais recorrente nesse tipo de evidenciação, indo de encontro aos achados de Assunção *et al.* (2018).

Na sequência, no Quadro 4, foram selecionados alguns trechos das informações divulgadas pelas companhias, permitindo-se visualizar de forma descritiva e qualitativa o conteúdo da divulgação.

Quadro 4 – Trechos das empresas que evidenciaram suas informações

Empresa	Descrição
Irani Papel e Embalagem S.A.	Atua no segmento de florestamento e reflorestamento e utiliza como base de toda sua produção a cadeia produtiva das florestas plantadas e a reciclagem de papel.
Cia Melhoramentos de São Paulo S.A.	A Melhoramentos possui uma área de sustentabilidade que alinha as atividades produtivas e operacionais da empresa com a preservação ambiental, a conservação dos recursos naturais e o respeito às comunidades e aos trabalhadores envolvidos em todas as atividades da empresa.
Klabin S.A.	Nas comunidades onde está presente, a Klabin apoia e desenvolve programas de saúde, cultura, educação, esporte, lazer e meio ambiente, que receberam investimentos de R\$ 21,82 milhões em 2016.
Santher Fab de Papel Sta Therezinha S.A.	Caldeiras está em fase de finalização, sendo substituído por fontes renováveis de energia.
Suzano Holding S.A.	Entendemos sustentabilidade como a capacidade de permitir que os ciclos de crescimento se renovem o que implica construir as bases para uma expansão que integre operações competitivas, responsabilidade socioambiental e relacionamentos de qualidade.
Suzano S.A.	Em 2017, 85% da energia utilizada veio de fontes renováveis, como etanol, licor negro e cavacos de madeira.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De forma geral, as companhias evidenciam informações sobre como elas entendem o termo sustentabilidade, citam suas atuações de forma ambientalmente responsáveis e divulgam seus investimentos socioambientais realizados.

Por fim, utilizou-se o recurso do *software* Atlas.ti® para visualizar as palavras-chave que mais se destacaram no conteúdo da divulgação das informações das companhias, gerando-se uma nuvem de palavras que destaca que tiveram mais destaque, conforme Figura 1.

Figura 1 – Nuvem de palavras acerca do conteúdo da evidênciação



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Verificou-se que as palavras que mais se destacam no conteúdo da divulgação foram: sustentabilidade (67), ambiental (63), meio (61) e empresa (49). Cabe ressaltar que as palavras gestão, projetos, educação e recursos também tiveram destaque.

A sustentabilidade abarca o conceito de cuidado com o meio ambiente ou a promessa de sua restituição por atuação artificial ou natural, mirando com zelo a aptidão de renovação da natureza (ALMEIDA *et al.*, 2012), atendendo o tripé (dimensões social, econômica e ambiental), proposto por Elkington (2001).

Diante dos dados pesquisados, os resultados evidenciados, comparando-se com anteriores estudos sobre a temática, apresentam uma melhoria considerável na divulgação das informações de cunho ambiental pelas empresas, promovendo assim uma crescente transparência e prestação de contas para a sociedade (ASSUNÇÃO *et al.*, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal verificar quais empresas do ramo de papel e celulose, listadas na B3 S.A., integrantes da carteira do ISE 2019, período base 2018, investiram em sustentabilidade corporativa no triênio 2016-2018. Para tanto, recorreu-se ao estudo descritivo, qualitativo e documental, tendo como amostra seis empresas do ramo de papel e celulose, listadas na B3 S.A.

Com os resultados encontrados, conclui-se que as empresas que mais investem em sustentabilidade corporativa no período estudado são aquelas que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Desta forma, os dados permitem concluir que as empresas consideradas como sustentáveis (listadas no ISE), são as que possuem maior preocupação com a divulgação de suas informações de natureza socioambiental, tendo em vista que neste grupo de empresas existe um maior detalhamento de tais informações, tanto de caráter qualitativo, como quantitativo monetário.

Verificou-se ainda que há uma relação direta na forma como as empresas evidenciam suas informações socioambientais com o fato de estarem inseridas nos segmentos especiais de listagem da B3 S.A. Com isso, percebe-se que a qualidade de Governança Corporativa também contribui no grau de evidenciação socioambiental, uma vez que empresas listadas em segmentos especiais (Novo Mercado e Nível 2, no caso desta pesquisa) são as que possuem maior clareza e detalhamento na divulgação de suas informações.

Com esta pesquisa, busca-se contribuir com o meio acadêmico, no sentido de ratificar que ao longo dos últimos anos houve uma melhoria significativa na qualidade e quantidade de divulgação das informações socioambientais das empresas que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

Como ponto limitador desta pesquisa, pode-se citar a falta de padronização das informações divulgadas pelas empresas, tendo em vista que as informações são dispostas nos relatórios de administração, notas explicativas e relatórios de sustentabilidade, dificultando a padronização; com isso, sugere-se que as companhias poderiam optar por um dos documentos para enfatizar toda a sua gestão socioambiental.

Destarte, como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se a aplicação do mesmo estudo em outros setores de atuação de empresas listadas na B3 S.A., de forma a confirmar ou não o mesmo comportamento socioambiental das companhias. Além disso, sugere-se ainda ampliar o lapso temporal, permitindo identificar como ocorreu esta evidenciação nos últimos dez anos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-SANTOS, Paulo Sérgio Almeida; VARGAS, Alzenir José de; ALMEIDA, Dalci Mendes; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Nível de disclosure verde e a reputação corporativa ambiental das companhias brasileiras de capital aberto. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 9, n. 18, p. 63-82, 2012.

ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade Ambiental**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

ASSUNÇÃO, Hirlene Bezerra; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; PESSOA, Maria Naiula Monteiro; CABRAL, Augusto César Aquino; SANTOS, Sandra Maria dos. Evidenciação de Custos e Investimentos Ambientais em Empresas do Setor de Siderurgia e Metalurgia Listadas na B3. *In*: Congresso Brasileiro de Custos-ABC, 25. 2018. **Anais...** CBC, Vitória-ES, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.

BENITES, Lira Luz Lazaro; POLO, Edison Fernandes. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, p. 195-210, 2013.

BERTHELOT, Sylvie; CORMIER, Denis; MAGNAN, Michel. ENVIRONMENTAL DISCLOSURE RESEARCH: FEVIEW AND SYNTHESIS. **Journal of Accounting Literature**, v. 22, p. 1-44, 2003.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas S.A., 2013.

B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão. **Metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. Disponível em:

<http://www.b3.com.br/data/files/B2/F2/C9/24/98E615107623A41592D828A8/ISE-Metodologia-pt-br.pdf>/ Acesso em: 27 set. 2019.

B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão. **Segmentos de listagem**. Disponível

em:http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/ Acesso em: 18 fev. 2020.

BORTOLATTO, Gabriela de Jesus. **A evidenciação das informações socioambientais nos relatórios contábeis: um estudo nas empresas de papel e celulose listadas na B3**. 2017.

DIAS, Claudevi Pereira; LIMA FILHO, Raimundo Nonato; PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson; SILVA, Thiago Bruno de Jesus; MOREIRA, Romilson do Carmo. Evidenciação De Informações Socioambientais, Teoria Da Legitimidade E Isomorfismo: Um Estudo Com Mineradoras Brasileiras. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 1, n. 1, p. 100-118, 2014.

DYLLICK, Thomas; HOCKERTS, Kai. Beyond the business case for corporate sustainability. **Business strategy and the environment**, v. 11, n. 2, p. 130-141, 2002.

ELKINGTON, John. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

EPSTEIN, Marc J. The identification, measurement, and reporting of corporate social impacts: Past, present, and future. In: **Advances in Environmental Accounting & Management**. Emerald Group Publishing Limited, 2003. p. 1-29.

FEITOSA, André Luís Oliveira. **Ensino socioambiental nas ciências contábeis**. Tese (Doutorado em Associação Plena em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, 2018.

GUIMARÃES, Thayse Machado; PEIXOTO, Fernanda Maciel; CARVALHO, Luciana. Sustentabilidade empresarial e governança corporativa: uma análise da relação do ISE da BM&FBOVESPA com a Compensação dos Gestores de Empresas Brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 2, p. 134-149, 2017.

LANTOS, Geoffrey P. The boundaries of strategic corporate social responsibility. **Journal of consumer marketing**, v. 18, n. 7, p. 595-632, 2001.

MACHADO, Márcio André Veras; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; MACHADO, Márcia Reis; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. Análise da relação entre investimentos socioambientais e a inclusão de empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial-(ISE) da BM&FBovespa. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 32, p. 141-156, 2012.

MENÊSES SILVA, Vanessa; LOPES LUCENA, Wenner Glaucio. Contabilidade ambiental: análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ise) e a rentabilidade das empresas listadas na B3. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 19, n. 2, 2019.

MILANI FILHO, Marco Antonio Figueiredo. Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 47, p. 89-101, 2008.

MONTEIRO, Paulo Roberto Anderson; FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa. A evidenciação da informação ambiental nos relatórios contábeis: um estudo comparativo com o modelo do ISAR/UNCTAD. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 1, n. 1, p. 82-101, 2007.

ORSATO, Renato; GARCIA, Alexandre; MENDES-DA-SILVA, Wesley; SIMONETTI, Roberta; MONZONI, Mario. Sustainability indexes: why join in? A study of the 'Corporate Sustainability Index (ISE)' in Brazil. **Journal of Cleaner Production**, v. 96, p. 161-170, 2015.

PETRY, Jonas Fernando; FERNANDES, Francisco Carlos. Desempenho sustentável e governança corporativa: uma investigação sobre a forma como as empresas no setor de atuação de materiais básicos evidenciam a sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 5, n. 3, p. 431-453, 2014.

ROMANO, André Luiz; VALDÉS, Edmundo Eduardo; TEIXEIRA, Isabela Tatiana; SILVA, Íris Bento da. Investimento em Sustentabilidade Corporativa versus retorno financeiro: Abordagem integrada. **Produção em Foco**, v. 5, n. 2, 2015.

ROVER, Suliani; TOMAZZIA, Eduardo Cardeal; MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso. Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel. **Revista de Administração**, v. 47, n. 2, p. 217-230, 2012.

SANTANA, Luciana Magalhães de; GÓIS, Alan Diógenes; DE LUCA, Márcia Martins Mendes; VASCONCELOS, Alessandra Carvalho de. Relação entre disclosure socioambiental, práticas de governança corporativa e desempenho empresarial. **Revista Organizações em Contexto**, v. 11, n. 21, p. 49-72, 2015.

SILVA, Júlio César Pereira; RIOS, Ricardo Pereira. Contabilidade Ambiental: O grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios-FAC**, v. 5, n. 1, p. 1-19, 2014.

SILVA, Júlio Orestes da; ROCHA, Irani; WIENHAGE, Paulo; RAUSCH, Rita Buzzi. Gestão ambiental: uma análise da evidenciação das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 3, n. 3, p. 56-71, 2009.

SLOMP, Tanise Saciloto; ECKERT, Alex; MECCA, Marlei Salete; DE LUCCA, Débora Thiel. Governança e responsabilidade social: análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas de carnes e derivadas listadas na BM&FBOVESPA/B3. **Pensamento & Realidade**, v. 33, n. 2, p. 107-132, 2018.

SOUZA, Júlia Alves; COSTA, Thiago de Melo Teixeira da. Responsabilidade social empresarial e desenvolvimento sustentável: conceitos, práticas e desafios para a contabilidade. **Revista Organizações em Contexto**, v. 8, n. 15, p. 213-238, 2012.

VAN MARREWIJK, Marcel. Concepts and definitions of CSR and corporate sustainability: Between agency and communion. **Journal of business ethics**, v. 44, n. 2-3, p. 95-105, 2003.